



Sacerdotes do Coração de Jesus
Dehonianos
Província Portuguesa

Plano Provincial da Pastoral da Espiritualidade

1. Princípios inspiradores

- 1 A Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus distingue-se, na Igreja, por uma espiritualidade profundamente cristológica, que nasce da experiência do amor de Deus, manifestado no Lado aberto e no Coração trespassado do Salvador (cf. Cst 2.21), e se caracteriza pela união da nossa vida religiosa e apostólica à oblação reparadora de Cristo ao Pai pelos homens (cf. Cst 6). Este carisma deve frutificar segundo as exigências da Igreja e do mundo (cf. Cst 1), para que a comunidade humana, santificada pelo Espírito Santo, se torne uma oblação agradável a Deus (cf. Cst 31).
- 2 Todos nós, e as nossas comunidades religiosas, devemos viver com entusiasmo e alegria esta espiritualidade (cf. PAP 81.84), na escuta da Palavra, na oração, na celebração da Eucaristia, na contemplação dos mistérios de Cristo, bem como no serviço dos irmãos (cf. Cst 17, 18, 21, 76). Sendo os carismas um dom para proveito comum (cf. 1 Cor 12, 7), faz parte do serviço que somos chamados a prestar à Igreja (cf. Cst 6) a partilha da espiritualidade dehoniana com o Povo de Deus, a exemplo do que fez, no seu tempo, o Padre Dehon.
- 3 No meio dos amplos processos de secularização que se desenvolvem no mundo actual, nomeadamente em Portugal, os fiéis advertem uma generalizada exigência de espiritualidade. A nossa dedicação como consagrados ao serviço de uma qualidade evangélica da vida, com a nossa sensibilidade carismática, contribui para manter viva, em muitos modos, a prática espiritual no meio do povo cristão (cf. *Partir de Cristo*, 8).
- 4 Os nossos Centros de Espiritualidade querem, de modo particular e específico, ser uma resposta a essa busca dos fiéis, na certeza de que contribuirão para a melhoria da nossa própria qualidade de vida consagrada. Para estabelecer linhas de orientação para a vida e acção dos nossos Centros de Espiritualidade, o X

Capítulo Provincial decretou que fosse elaborado um Plano Provincial da Pastoral da Espiritualidade, cuja aplicação concreta terá em conta as diferenças e condicionalismos de cada um dos Centros (cf. *Projecto Apostólico da Província*, 83).

2. Fundamentação doutrinal

Sagrada Escritura

- 5 «A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum» (1 Cor 12, 7). O nosso carisma e a nossa espiritualidade preparam-nos para uma actividade de serviço específico, para a construção do Corpo de Cristo, até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo (cf. Ef 4, 12-13). São, por isso, um dom, que, «*como bons administradores das várias graças de Deus*» (1 Pe 4, 10) havemos de cuidar, não só para a santificação de cada um de nós, mas também para o serviço da Igreja.
- 6 Prestaremos esse serviço com os sentimentos que contemplamos no Coração de Cristo, e que vemos sintetizados no episódio do lava-pés: o amor (Jo 13, 1) e o serviço (Jo 13, 5). A pastoral espiritual há-de ser a concretização da nossa inserção no movimento de amor redentor (cf. Cst 21), que é o amor oblativo que contemplamos no Lado aberto do Crucificado (Cst 21), amor gratuito, que «*não busca o próprio interesse*» (1 Cor 13, 5), e que é prestado com humildade: «*Aprende de Mim que sou manso e humilde de coração*» (Mt 11, 29).

Documentos da Igreja

- 7 Os carismas «são uma maravilhosa riqueza de graças para a vitalidade apostólica e santidade de todo o Corpo de Cristo» (CIC 800). Para além da vida e das actividades nos nossos Centros de Espiritualidade, segundo as recomendações da Igreja, havemos de nos lembrar que, em qualquer actividade ou ministério em que estejamos empenhados, somos primariamente guias especializados de vida espiritual, e, nesta perspectiva, havemos de cultivar «o talento mais precioso: o espírito» (VC 55).
- 8 Os leigos, de modo concreto, através da Família Dehoniana, são convidados a participar mais intensamente na espiritualidade e na missão do nosso Instituto (cf. VC 54). Daí poderá resultar a irradiação do nosso carisma para além das fronteiras

das nossas comunidades, que assim poderão contar com novas energias, até para assegurar à Igreja a continuação de determinadas formas de serviço típicas da Congregação (cf. VC 55).

- 9 A partilha do nosso *dom* poderá propiciar uma sinergia mais intensa entre nós e os leigos em ordem à missão, para colaborarmos na transformação do mundo segundo o coração de Deus. A participação dos leigos pode trazer inesperados e fecundos aprofundamentos de alguns aspectos do nosso carisma, reavivando uma interpretação mais espiritual do mesmo e levando a tirar daí indicações para novos dinamismos apostólicos (cf. VC 55).

Documentos da Congregação

- 10 O Venerável Padre Leão Dehon será sempre o grande inspirador do que se vive, se faz e se propõe nos nossos Centros de Espiritualidade. A sua figura, o seu carisma e a sua espiritualidade terão aí maior destaque. O cunho da *dehonestidade* é o reconhecimento de que tudo partiu da experiência de fé do Padre Dehon e do carisma que recebeu do Espírito e nos legou como herança.
- 11 A exemplo do Fundador, sintonizando com os sinais dos tempos e em comunhão com a Igreja, queremos contribuir para instaurar *o reino da justiça e da caridade cristã no mundo* (cf. Souvenirs XI; Cst 32).
- 12 Os nossos Centros de Espiritualidade são meios para difundir a nossa espiritualidade e dar continuidade a uma das grandes obras do Fundador: «conduzir os sacerdotes e os fiéis ao Coração de Jesus, para Lhe oferecer um tributo quotidiano de adoração e de amor» (cf. LC, 386), bem como contribuir para instaurar *o reino da justiça e da caridade cristã no mundo* (cf. Cst 32). Segundo as orientações do Directório Provincial, «no nosso apostolado, procuraremos irradiar a espiritualidade dehoniana, de modo que ela atinja as diversas camadas do Povo de Deus. Para isso, promovemos e desenvolvemos as estruturas e as iniciativas adequadas» (DP 87).

3. Objectivos

- 13 O objectivo principal dos Centros de Espiritualidade é ajudar os irmãos na fé a realizarem a proposta de S. Paulo: *"Caminhai no amor segundo o exemplo de*

Cristo que nos amou e Se entregou por nós a Deus, como oferenda e sacrifício de agradável odor” (Ef 5,2). Assim poderemos partilhar com eles o nosso carisma de Amor e Reparação para que, em união e solidariedade com Cristo, todos se ofereçam ao Pai como oblação viva, santa e agradável (cf. Rom 12,1; Cst 22).

14 Os nossos Centros de Espiritualidade visam:

- a) Assumir a *herança espiritual* do Padre Dehon, comprometer-se com ela e aprofundá-la: “Deixo-vos o mais maravilhoso de todos os tesouros: «o Coração de Jesus» (DSP 276). Como Dehonianos, somos chamados a desenvolver o culto ao Coração de Jesus, a propô-lo e a partilhá-lo com todos os meios de que dispomos, como fez o Fundador com a Associação *Adveniat Regnum Tuum* (ART).
- b) Divulgar a riqueza da espiritualidade dehoniana. Atentos aos sinais dos tempos e aos diferentes contextos sociais e circunstanciais em que se situam os nossos Centros de Espiritualidade e as suas áreas de influência, é urgente que se divulgue, por todos os meios, a riqueza da nossa espiritualidade centrada naquilo que nos é essencial: a contemplação do Lado aberto e do Coração trespassado do Senhor, da sua oblação e imolação, para nos inserirmos nesse movimento de amor redentor, doando-nos aos irmãos com e como Cristo (cf. Cst 21).

15 As nossas intenções mais concretas são:

- a) Estar abertos aos mais diversos grupos e movimentos eclesiais, cedendo-lhes os nossos espaços com amabilidade e sentido de serviço.
- b) Propor actividades pastorais, que sejam colaboração e complemento às comunidades eclesiais que nos rodeiam em sectores específicos de evangelização, de serviço ou de compromisso.
- c) Promover as actividades formativas, bem como subsídios de animação espiritual, para todos os membros do Povo de Deus.
- d) Revitalizar na sociedade os valores espirituais, com uma espiritualidade dinâmica, coerente e fiel.

4. Sectores de formação e áreas de animação

- 16 As iniciativas de formação procurem manifestar a perspectiva cristã e dehoniana sobre os diversos campos da vida humana, da cultura, da sociedade contemporânea e da espiritualidade.
- 17 A animação espiritual promoverá retiros, encontros de oração, jornadas de reflexão e outras actividades que ajudem todos a chegar ao conhecimento-experiência do Filho de Deus, especialmente do seu Coração, para terem em si os seus sentimentos (cf. Ef 2, 2) e alcancarem o estado de «*homem adulto, à medida completa da plenitude de Cristo*» (Ef 4, 13).
- 18 A animação missionária procurará o acompanhamento, a dinamização e a criação de novos grupos missionários, bem como o voluntariado missionário dehoniano e outras iniciativas de animação missionária.
- 19 A animação juvenil/vocacional fomentará encontros, cursos e retiros para adolescentes e jovens, assim como outras iniciativas de formação humana, cristã e vocacional.

5. Organização

- 20 Os pioneiros da nossa Província deram, desde sempre, um precioso contributo para a divulgação da nossa espiritualidade, quer pelo testemunho de vida e *estilo pastoral*, quer por diversas iniciativas e obras de animação espiritual.
Numa linha de continuidade, não deixaremos de manifestar o nosso carisma e espiritualidade por diversos meios, nomeadamente através das revistas de contacto com os benfeitores.
A comunidade da Igreja da Igreja do Loreto, em Lisboa, distinguiu-se pelo serviço litúrgico-sacramental, pela direcção espiritual e pelo acompanhamento pessoal de muitos fiéis, desde há mais de cinco décadas.
- 21 A Província dispõe dos seguintes Centros de Espiritualidade: *Centro Missionário Coração de Jesus, Centro de Espiritualidade Betânia, Seminário Nossa Senhora de Fátima (Alfragide), Igreja do Loreto* (cf. PAP 81). Estes Centros são *espaço de reflexão, oração e formação... como proposta de uma espiritualidade evangélica com sensibilidade dehoniana* para os leigos no contexto das Igrejas locais, com acções concretizadas pelos membros da própria comunidade e por *confrades especializados da Província* (PAP 82.83).
- 22 Para além das mais diversificadas acções de formação, animadas pelos dehonianos, estes centros têm promovido outras actividades tais como: oração,

animação missionária, animação juvenil e vocacional, formação catequética ou bíblica e algumas acções de formação na área da Pastoral Social, conforme as nossas prioridades apostólicas (cf. PAP 20).

- 23 Em cada Centro, haja um Director, nomeado pelo Superior Provincial, que, em comunhão e diálogo com o Superior, e com a comunidade, corresponsáveis pela vida e animação do Centro, promova e coordene as actividades.
- Na medida do possível, a comunidade religiosa terá ambientes próprios, que favoreçam a privacidade, o descanso, o trabalho pessoal e a oração dos confrades.

6. Critérios e meios

- 24 Os Centros de Espiritualidade destinam-se a todos os fiéis que queiram aprofundar a sua fé e a vivência da mesma, particularmente àqueles que são sensíveis à espiritualidade dehoniana ou estejam disponíveis a conhecê-la. Entre estes, merecem especial atenção os membros da Família Dehoniana, com os seus associados, onde se incluem os nossos familiares, alunos, paroquianos, grupos de apoio às missões, ex-alunos e ex-religiosos e grupos dehonianos juvenis ou seniores, com iniciativas de animação espiritual para eles ou promovidas por eles (cf. Carta Programática 2003-2009, 22).
- 25 Nos Centros de Espiritualidade, na medida do possível, procure-se proporcionar pelo menos um momento de partilha do nosso carisma, da nossa espiritualidade e da nossa missão com os grupos que acolhemos, particularmente os que são organizados por nós.
- 26 Façam-se as devidas diligências para que os utentes dos Centros de Espiritualidade possam assumir progressivamente algum papel na dinamização e organização dos mesmos.
- 27 Procure-se que, nos Centros, haja uma sala de leitura onde esteja disponível a obra escrita do Fundador, as suas diferentes biografias, livros de autores dehonianos, revistas, desdobráveis, áudio-visuais e outros subsídios que dêem a conhecer e a divulgar tudo o que se refere ao Padre Dehon, à Congregação e às suas obras.
- 28 Promova-se a criação e funcionamento de um fundo financeiro que torne possível a participação dos mais desfavorecidos nos encontros e outras acções de formação espiritual dehoniana.

- 29 Elaborem-se programas anuais ou trienais para cada Centro e para o conjunto dos mesmos, criando e dinamizando uma rede de colaboração e ajuda entre os diversos Centros de Espiritualidade Dehoniana. Cabe à Comissão Provincial para a Formação e Espiritualidade coordenar a programação anual conjunta de cada Cento.
- 30 Para que os Centros funcionem adequadamente, preparem-se confrades com apetência e competência para a animação dos mesmos. Formem-se líderes, leigos/as, religiosos/as, padres, na espiritualidade dehoniana, com vista a orientar actividades de divulgação e animação espiritual, tais como celebrações, encontros, retiros, acções sociais e sócio-culturais.

7. Programação e revisão

- 31 Pelo menos no final de cada ano, sob proposta do Director do Centro, a comunidade faz uma avaliação das actividades realizadas e programa o ano seguinte. Esta reunião pode ser precedida de outra reunião do Director com eventuais colaboradores na vida, organização e dinamização do Centro. Dessas e de outras reuniões de avaliação e programação, façam-se actas, enviando cópia ao Superior Provincial e seu Conselho.
- 33 Este Plano entra em vigor com a promulgação feita pelo Superior Provincial, após aprovação pelo Conselho Provincial. As propostas de alteração serão aprovadas pelo Superior Provincial e seu Conselho, sob proposta da Comissão Provincial para a Formação e Espiritualidade.